



Simone de La Tour*

* Professora e Pesquisadora do CEAEC.
kevinandsimone@hotmail.com

Unitermos

Autopesquisa
Balanço Existencial
Oportunidade de Percurso
Ponto de Saturação Evolutiva
Recéxis
Recexologia

Keywords

Existential Balance
Evolutionary Saturation Point
Existential Recycling
Recycology
Self-research
Trajectory Opportunity

Palabras-Clave

Autoinvestigación
Balance Existencial
Oportunidad de Recorrido
Punto de Saturación Evolutiva
Recexis
Recexología

Teática da Recéxis Multicultural

Multicultural Existencial Recycling Theorice
Teática de la Recexis Multicultural

Resumo:

Neste artigo, a autora relata seu processo pessoal de reciclagem existencial (recéxis) ao se deparar com as verdades relativas de ponta da Conscienciologia e Projeciologia em 1988. Utilizando suas vivências em 3 países diferentes – Brasil, Estados Unidos e China – conseguiu dar a *primeira* “volta por cima” através da reciclagem intraconsciente (recin) e, agora, no Brasil, inicia a *segunda* etapa da autopesquisa visando o cumprimento da programação existencial (proéxis). Apresenta algumas das técnicas utilizadas e o balanço da sua proéxis até o momento (2003).

Abstract:

In this article, the author relates her personal existential recycling process when coming across the leading edge truths of Conscientiology and Projectiology, in 1988. Using her experiences in 3 different countries – Brazil, United States and China – she was able to overcome the *first* round of difficulties through intra-consciential recycling (intrapysical recycling) and, now, back in Brazil, begins the *second* stage of self-research seeking the execution of the existential program. She presents some of the techniques used and the balance of her existential program to date (2003).

Resumen:

En este artículo, la autora relata su proceso personal de reciclaje existencial (recexis) al encontrarse con las verdades relativas de vanguardia de la Concienciología y Proyecciología, en 1988. Utilizando sus vivencias en 3 países diferentes – Brasil, Estados Unidos y China – consiguió la *primera* superación evolutiva a través del reciclaje intraconsciente (recin) y ahora, en Brasil, inicia la *segunda* etapa, la de autoinvestigación, teniendo como fin el cumplimiento de la programación existencial (proexis). Presenta algunas de las técnicas utilizadas y el balance de su proexis hasta el momento (2003).

A primeira oportunidade em que apresentei um trabalho sobre reciclagem existencial (recéxis) foi durante o I Congresso Internacional de Projeciologia (I CIP), em junho de 1990, na cidade do Rio de Janeiro. A recéxis geralmente ocorre a partir dos 26 anos de idade, na fase preparativa da vida, ou após os 35, na fase executiva. A técnica da recéxis

foi proposta por Vieira (1994), objetivando a auto-reciclagem ou a mudança para melhor da existência da conscin. No meu caso, a reciclagem existencial iniciou-se aos 35 anos de idade quando comecei a participar, em tempo integral, do quadro de voluntários e professores do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC). O convívio

permanente com as idéias relativas de ponta da Conscienciologia atuou como “terapia de choque”, levando-me à autoconfrontação. Recordo-me claramente, sentada à frente do professor Waldo Vieira, olho no olho, quando bati na mesa e disse: “Quero evoluir e ser igual a você.” A partir daí, não tinha como recuar. Hoje, aos 48 anos de idade, apresento o panorama do processo pessoal da recéxis, após residir em três países (Brasil, Estados Unidos e China) tendo esse artigo o propósito de incentivar o colega evolutivo a optar também pela mudança consciencial, seja ela através da invéxis ou recéxis.

Diagnóstico do Reciclante Existencial

Quem é reciclante existencial? De acordo com o teste 619, “Causas e Efeitos da Recéxis”, do livro 700 Experimentos da Conscienciologia (VIEIRA, 1994) o reciclante existencial apresenta o seguinte quadro:

01. **Acidentes.** Passar por acidentes físicos, traumáticos e consecutivos.

02. **Assedialidade.** Sofrer miniassédios e vampirizações de origem extrafísica.

03. **Cirurgia.** Vivência de mais de uma cirurgia delicada antes da meia-idade.

04. **Descontrole.** Elevado grau de descontrole emocional e psicomotor.

05. **Doenças.** Sofrer distúrbios aparentemente graves com diagnósticos obscuros.

06. **Incompatibilidades.** Intensificação das incompatibilidades na família e no trabalho.

07. **Parapercepções.** Sentir as percepções energéticas, anímicas e parapsíquicas descontroladas (assédios interconscienciais, bloqueios e descompensações energéticas).

08. **Perdedor.** Autocaracterização da personalidade como sendo o tipo “*pé-frio*”.

09. **Perigos.** Passar por ocorrências – assaltos e roubos – em série.

10. **Poltergeist.** Sofrer acidentes de percurso parapsíquicos freqüentes.

Auto-análise. De acordo com auto-análise apresentada no I CIP, ficou evidente que me enquadrava em quase todos os 10 itens do quadro acima. Abaixo, segue casuística pessoal relativa ao quadro acima:

1. **Acidentes.** Aos 18 anos de idade, poucos dias após retornar da Inglaterra, onde residi por

1 ano e meio, sofri um acidente automobilístico na estrada, quando o carro entrou debaixo de um caminhão e “virou uma sanfona” (foi vendido para o ferro velho). Sofri perfuração pulmonar, entre outros problemas e, ainda no hospital, o médico considerou que não sobreviveria. Tive amnésia parcial. Não me recordo do que ocorreu no dia do acidente – antes, durante e após – apesar de não ter perdido a consciência na hora do desastre (cheguei a dar o telefone da própria casa quando fui levada para o hospital). Seria moréxis? Questão que precisa ser melhor investigada.

2. **Perigos.** Quando estava de férias com alguns familiares, em dezembro de 1988, sofremos dois assaltos à mão armada em seguida, num período de duas semanas, que “coincidentemente” ocorreram no mesmo local, com o mesmo ladrão e as mesmas vítimas.

3. **Parapercepções.** Movimentos de objetos dentro de casa, sem causa física aparente.

4. **Doenças.** Fui diagnosticada com tuberculose de acordo com resultados de exames (coleta de material e raios X), sendo a causa *real* acoplamento de uma consciex doente com a qual me afinizava. Quando a consciex foi desacoplada foram feitos novos exames os quais nada mais acusavam.

5. **Descontrole.** Manifestava desequilíbrios emocionais contínuos incluindo “altos e baixos” de melin, além de ser fumante inveterada desde a adolescência.

6. **Incompatibilidade.** Desde nova, sentia-me na condição de “estranho no ninho” (síndrome do estrangeiro) junto a minha família, sendo esta uma das razões para ir morar na Inglaterra aos 17 anos.

Teática. Perante o autodiagnóstico “preto no branco” da entropia consciencial, do conhecimento sobre o assunto (recéxis) adquirido com os estudos da Conscienciologia e com ferramentas para lidar com o problema, só restava uma saída: mergulhar fundo na reciclagem intraconsciencial (recin) *através da teática*. A dedicação contínua como voluntária do IIPC – Instituto Internacional de Projeciologia, ministrando aulas de Conscienciologia e Projeciologia em todo o Brasil, me fez sair do meu “mundinho” para assistir outros, muito colaborando para aceleração da recin pessoal. Posteriormente, verifiquei aumento considerável do nível de autoconfiança, equilíbrio emocional e defesa energética.

Reavaliação. Desde então, muita coisa aconteceu, havendo a necessidade de reavaliação do processo contínuo da *recin*. Hoje, 13 anos após a *primeira etapa da recin*, outras *recins-melins-recins* ocorreram enquanto efeito do “descascar da cebola” da autopesquisa da consciência. Cada vez mais, identifico aspectos ainda imaturos na própria consciência e, se não eliminá-los através do auto-enfrentamento, terminarei na *estaca zero*, ou seja, no *incompléxis*. Não é possível protelar ou trapacear.

Priorização. O reciclante não tem tempo a perder, muito ao contrário, deixou de fazer aquilo que deveria, na hora e momento certo; agora só lhe resta recuperar-se do prejuízo. Não é igual ao inversor existencial (*invéxis*) que pode fazer as coisas certas, uma de cada vez, no tempo certo, desde jovem.

Análise. Antes de tornar-me voluntária do IIPC, tive relacionamento afetivo de 5 anos – identificado enquanto *ectopia consciencial* – e ao assumir compromisso com a atual dupla evolutiva, fiz as seguintes ponderações: (1) análise profunda das metas conscienciais pessoais e as do parceiro; (2) verificação do percentual de *trafares* e *trafores* pessoais e do parceiro; (3) mediante resultados dos itens 1 e 2, verifiquei se os projetos de vida de ambos parceiros da dupla se afinizavam. Desde então, adoto a técnica da *heteroanálise* antes de tomar decisões importantes.

Atacadismo. Procuo sempre ter em vista o *atacadismo consciencial* nas atitudes ou decisões cotidianas e considero que tais situações podem acelerar a evolução, lembrando-se de que tudo que procuramos, encontramos; se pensarmos pequeno, tudo a nossa volta *também* será pequeno.

Vivência em Nova Iorque

Proposta. Uma das maneiras que venho utilizando para acelerar a *recéxis* é através de experiências novas, em locais e culturas diferentes. Após mais de 5 anos de viagens longas e contínuas, ministrando cursos de *Conscienciologia* e *Projeciologia* na sede-mundial do IIPC, na cidade do Rio de Janeiro, e em diversas cidades do Brasil, a sala de aula neste país ficou pequena e restrita às ambições conscienciais pessoais. Verifiquei que a pessoa acomodada, que tem medo de arriscar, acaba “enfer-

rujando” as idéias e o mundo interior. Juntamente com o parceiro evolutivo, propusemos à diretoria do IIPC a abertura de uma unidade internacional em Nova Iorque. Em 14 de agosto de 1994, iniciamos o voluntariado empreendedor internacional, via Flórida, onde passamos alguns meses ministrando aulas. Falar mais idiomas favorece a interação com outras consciências do grupo evolutivo.

Melting pot. Locais onde existem várias etnias propiciam maior oportunidade de interação, o que amplia a visão de mundo e abertura de uma “conta corrente” maior, a *policármica*. Como se sabe, Nova Iorque é o símbolo do *melting pot* dos Estados Unidos. Durante as atividades educacionais em Manhattan, raro era encontrar um *nova-iorquino* da gema. Uma vez, num *workshop* que lecionei, entre doze participantes, somente dois eram nativos de Nova Iorque. Ao vivermos em culturas diferentes somos obrigados a criar maior *flexibilidade holossomática*, enquanto para-instinto. Nova Iorque não tem dois termos: ou a pessoa adora ou detesta a cidade. A cidade não para, mais parece coração pulsando, 24 horas. Tudo se encontra na capital do mundo: todos os tipos de cozinha internacional, peças de teatro, musicais na Broadway, últimos lançamento de filmes, livrarias (NY é considerada capital mundial de editoras), multinacionais, parques, *shop-pings* e todos os itens de consumo, do mais comum ao mais excêntrico. Intrafisicamente falando, é uma cidade atrativa, mas consciencialmente é convite para desvio da *proéxis*. Para viver e apreciar a *Big Apple*, a pessoa tem que ser possuidora de personalidade dinâmica, disposta a enfrentar desafios e certo grau de agressividade positiva a fim de conviver e sobreviver nessa sociedade competitiva, onde *time is money* (tempo é dinheiro).

Oportunidades. Os percalços em locais novos são maiores mas, por outro lado, as oportunidades evolutivas de limpeza das assinaturas pensênicas do passado e o amparo *extrafísico* também são maiores. Ainda recém-chegada na *Big Apple*, uma americana muito conhecida na área do *parapsiquismo* dos Estados Unidos nos deu a seguinte sugestão: “Se eu fosse vocês, antes de iniciar a abertura de uma unidade do IIPC aqui, em Nova Iorque, viajaria pelos Estados Unidos, ministraria aulas na Califórnia, por exemplo, e depois então, voltaria para cá”.

E adicionou: “Nova Iorque é difícil de vencer”.

Automotivação. Isso funcionou como agente-*motivador* (desafio) e não como agente-*desestimulante*. O reciclante tem que conseguir, por si mesmo, manter o fogo interno (motivação) aceso para dar continuidade à intensa rotatividade de eventos; necessita estar *de fato* conectado com a equipe extrafísica, trabalho que cada conscin tem de fazer por si mesma, algo que não se compra ou que o amparador dá de presente. Portanto, conclui-se: “querer” e “fazer por onde” são dois itens imprescindíveis na atitude do reciclante.

Desafios. Dentre os diversos desafios encontrados em Nova Iorque, podemos ressaltar os seguintes:

01. **Estaca zero.** Começar empreitada consciencial sem voluntários, alunos e local para as atividades da unidade do IIPC.

02. **Conceito.** Falar pela *primeira* vez sobre os conceitos da Conscienciologia e Projeciologia. Não é como no Brasil, por exemplo, que o holopensene da Conscienciologia já está formado e estruturado.

03. **Moradia.** Mudar de moradia durante 6 meses contínuos até conseguir local fixo apropriado.

04. **Holopensene.** Falar de evolução consciencial imerso num holopensene de dinheiro, na capital das “novidades” do mundo.

05. **Etnia.** Lidar com diversas etnias simultaneamente.

06. **Mercado.** Ser bem sucedido no mercado que é considerado um dos mais difíceis.

07. **Sustentação.** Gerar recursos para sustentação da unidade através de atividades educacionais.

08. **Workaholism.** Dedicção diária, “24 horas”, em função dos trabalhos administrativos e atividades educacionais da unidade.

09. **Individualidade.** Ausência de vida pessoal.

10. **Carência.** Estar “longe” do grupo evolutivo.

Superação. A determinação foi o trafor que mais me auxiliou na superação das dificuldades listadas acima, traço presente não só nas atitudes pessoais, mas por parte do parceiro também. A vontade de ambos de querer atingir o objetivo proposto era maior do que todos os problemas juntos. Desânimo e visão pessimista eram sentimentos não exis-

tentes na empreitada em Nova Iorque. Aliás, não havia tempo para ter esses sentimentos, tamanho eram os afazeres diários. Usávamos o seguinte lema: “meu nome é trabalho”. Além do mais, nos comprometemos com o IIPC em realizar essa tarefa. E, portanto, como ficaria a nossa responsabilidade nessa hora?

Benefícios. Após a permanência de 5 anos em Nova Iorque, vários foram os benefícios adquiridos. Entre eles podemos destacar os seguintes:

01. **Patopensene.** Limpeza dos rastros holocármicos ou assinaturas pensênicas patológicas do passado.

02. **Renovação.** Criação de novas (hígidas) assinaturas pensênicas.

03. **Grupocarma.** Expansão da conta corrente grupocármica.

04. **Policarma.** Abertura da conta corrente policármica.

05. **Abertismo.** Maior grau de abertismo consciencial e universalismo.

06. **Comunicabilidade.** Melhoria da comunicabilidade.

07. **Problemas.** Diminuição dos problemas pessoais devido à dedicação (assistência) integral a outros.

08. **Autoconfiabilidade.** Aumento da autoconfiança.

09. **Soluções.** Maior desenvoltura para achar soluções (criatividade) “em cima do lance” para os problemas diários.

10. **Continuismo.** Aprimoramento do continuismo (atitude linear) no dia-a-dia.

11. **Organização.** Melhoria na organização das tarefas diárias pessoais e profissionais.

12. **Disciplina.** Maior grau de disciplina nas atitudes diárias.

13. **Profissionalismo.** Banho de loja profissional (eficiência, produtividade, cumprimento de prazos, objetividade, dar retorno ao seu colega de trabalho, pontualidade, dentre outros).

14. **Educação.** Implantação do hábito de agradecer favores e dar retorno às pessoas envolvidas nas questões particulares e profissionais.

15. **Privacidade.** Respeito à privacidade pessoal.

16. **Respeito.** Valorizar serviços prestados pelos voluntários e por aqueles que se predispõem a auxiliar (não achar que o indivíduo tem obrigação de ajudar).

Vivência na China

1º. Contato: Turismo. A idéia de conhecer a China surgiu de maneira espontânea enquanto lia jornal e vi anúncio de viagem para a China. O parceiro concordou de imediato e, tão logo conseguimos pessoa para nos substituir na coordenação da unidade em Nova Iorque, embarcamos para a China. Em abril de 1988, passamos 12 dias, período em que percorremos 5 cidades: Shanghai, Suzhou, Jinan, Qufu e Beijing. Nessa ocasião, tivemos oportunidade de fazer rastreamento e sentir de perto o processo da China. Apesar de não nos identificarmos com excursões turísticas, nesse caso, achamos que foi a melhor opção. Não desejávamos nos arriscar em uma cultura tão diferente da nossa.

2º. Contato: Tares. O saldo da excursão foi positivo. Ao retornarmos a Nova Iorque, só tínhamos uma idéia: voltar à China, mas dessa vez visando a tares. Uma vez que a China representava excelente oportunidade consciencial para se fazer assistência (o país mais populoso do mundo) e uma cultura bem diferente de tudo daquilo que já conhecíamos, ministrar aulas de Conscienciologia foi razão de grande motivação para ambos os parceiros da dupla. Unindo a nossa vontade com a necessidade do trabalho, os amparadores puderam melhor atuar e, logo, as pessoas-chaves para a organização dos eventos na China apareceram. Logo, em novembro de 1998 e abril de 1999, a dupla evolutiva realizou a Primeira e Segunda Excursão Científico-educacional de Conscienciologia na China, durante 15 e 30 dias respectivamente (LA TOUR & LA TOUR, 2001). Durante a primeira excursão, ministramos aulas somente em Beijing; na segunda excursão, além de Beijing, tivemos oportunidade de lecionar em Hong Kong e conhecer Macau. Vimos a China sob um novo prisma (tares), mas o mais valioso dessas duas excursões foi a implantação da assinatura pensênica da Conscienciologia e o rastro pessoal deixado com mais de 1.000 conscins que participaram das atividades educacionais na época. A maior parte dos alunos era relacionada à MCT – Medicina Chinesa Tradicional e ao *Qigong* (prática antiga chinesa de movimentos corporais, como técnica para ativar *qi* – energia – visando a saúde física). Por trabalharem com energia, muitos dos praticantes de *qigong* demonstraram elevada capacidade parapsíquica e de efeitos físicos. Apesar da vivência, muitos deles

não sabiam discernir os fenômenos um do outro; achavam, por exemplo, que experiência fora do corpo e *qi* eram o mesmo. As idéias da Conscienciologia foram bem aceitas pelo público em geral. Na Segunda Excursão, coincidentemente, estávamos em Beijing quando 10.000 praticantes da “seita” *Falun Gong* (um tipo de *qigong*) fizeram manifestação silenciosa, de um dia, em frente ao palácio do governo. A reação do governo chinês não foi muito favorável, e estritamente baniu tudo aquilo que estivesse relacionado ao parapsiquismo, inclusive a Conscienciologia e Projeciologia. A partir dessa época, não mais pudemos falar de Conscienciologia na China.

3º. Contato: Moradia. Ao retornar a Nova Iorque da itinerância, a vontade de ir mais fundo no projeto China foi intensa. Não havia outra alternativa, exceto viver na terra de Confúcio. Dentro de sete meses nos organizamos para morar na China e, em dezembro de 1999, a dupla “de La Tour” aterrizou, cercada de malas e caixas de livros, num hotel em Beijing, a fim de estudar *in loco* a China, sua língua (mandarim), história e filosofia, podendo assim estreitar o conhecimento entre a cultura ocidental e oriental. Ficamos ao todo praticamente 3 anos, um ano e meio em Beijing e o restante em Qingdao, cidade na costa leste da China. Beijing, a capital do país, coração do comunismo, é uma cidade cosmopolita, repleta de investidores estrangeiros, porém muito poluída e cara. Em vista de uma vida mais saudável, local mais limpo, optamos por Qingdao, cidade arborizada, com resquícios da cultura Alemã (concessão da Alemanha de 1897 a 1914).

PSE. Examinando os diferentes processos da recéxis ocorridos até o momento, verifiquei a presença do *ponto de saturação evolutiva* (PSE) em determinados momentos da vida pessoal. O PSE ocorre quando o indivíduo sente a necessidade de mudar o que está fazendo para alcançar melhor rentabilidade evolutiva. Significa o mesmo que: ponto do basta; *the enough point*; o ponto de “estar cheio”; o ponto de sobrecarga. Essa sensação não é devido ao fato da conscin se encontrar fora da proéxis mas porque, naquela situação, ela já cumpriu com a sua parte e as experiências tornaram-se automáticas (instintivas), dando a sensação de ser qual disco arranhado, tocando sempre a mesma música. Em outras palavras, o indivíduo se sente

estagnado evolutivamente (automimese consciencial) e sente que poderia passar o bastão adiante. Nessa hora, o sentimento de angústia é intenso.

Escapismo. Não se deve confundir “PSE” com “escapismo” (fuga) ou desvio de proéxis, quando o indivíduo nega-se a enfrentar a realidade (ver quadro 1). Quando o quadro do PSE apresenta-se devemos partir para outra etapa, mesmo que seja necessário começar tudo de novo, “do quilômetro zero”. Após período contínuo de implantação da Conscienciologia no território americano, conhecer a China já era sintoma do *ponto de saturação evolutiva*.

Ocorrência. Até o momento, o PSE ocorreu em 5 situações importantes da vida pessoal:

1. **Emprego.** Saída do emprego de autosustentação econômica na socin para dedicação em tempo integral ao IIPC, como voluntária e professora.

2. **Estados Unidos.** Mudança do Brasil para os Estados Unidos, objetivando a implantação da unidade do IIPC em Nova Iorque.

3. **Beijing.** Itinerância Nova Iorque – Beijing para a realização da Primeira e Segunda Excursão Científico-educacional da Conscienciologia na China.

4. **China.** Mudança dos Estados Unidos para a China.

5. **Brasil.** Mudança da China para o Brasil (Foz do Iguaçu – CEAEC).

Tradução. Ao partir com o parceiro para viver na China (Beijing), já fomos com uma megatarefa: a tradução para o inglês do livro *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*, de autoria de Waldo Vieira. Esse projeto tinha um tempo restrito para ser executado, uma vez que seria lançado à comunidade científica em maio de 2002 em Nova Iorque. A realização da tradução e todas as “novidades” do mundo oriental fizeram da China experiência única. Dois dos três anos foram praticamente dedicados à tradução do livro *Projeciologia*.

Autodesassédio. Um dos maiores desassédios foi a execução da tradução praticamente dita. Um determinado número de páginas tinha de ser traduzida por dia tendo em vista o término do trabalho na data prevista. Com isso, querendo ou não, passando bem ou não, todos os dias estávamos ambos sentados, lado a lado, fazendo a tradução. Essa persistência e disciplina funcionaram como antídoto ao assédio.

Desafios. As dificuldades e contrafluxos na China foram bem diferentes da vivência em Nova Iorque, exceto os processos básicos, como iniciar

Paralelos entre PSE e Escapismo

Ponto de Saturação Evolutiva (PSE)	Escapismo
01. Mudança de tarefa por haver terminado a anterior.	01. Mudança de tarefa por não querer confrontar; <i>saída pela tangente</i> .
02. Estar dentro da proéxis.	02. Ectopia da proéxis.
03. Certeza íntima, ao mudar, que tudo dará certo.	03. Dúvida interior; incerteza se deve mudar; medo.
04. Realização íntima (ao mudar de tarefa).	04. Sensação de que não é bem assim, inadequação.
05. Tomada da decisão de mudar rapidamente.	05. Decidofobia; vacilação para mudar.
06. Saldo consciencial (assinatura pensênica) positivo.	06. Saldo consciencial (rastros consciencial) negativo.
07. Nível de liberdade consciencial relativamente alto.	07. Liberdade restrita; ainda possui <i>raio preso</i> ; ainda ter que fechar o ciclo.
08. Angústia (melin) por já ter completado uma etapa evolutiva e perceber que poderia estar em outra condição.	08. Angústia (melin) devido ao fato de continuar perdido na proéxis ou não estar a realizá-la.
09. Ao passar para a próxima etapa, a conscin sente-se bem e realizada.	09. Ao passar para a próxima etapa, a conscin continua sentindo vácuo interior, de que algo está faltando ou profundo sentimento de irrealização.
10. A idéia de passar para outra etapa evolutiva pode até ter influência de serenão.	10. A idéia de permanecer fora da trilha da proéxis é promovida por megassediadores.

Quadro 1. Paralelos entre PSE e Escapismo.

algo num local estranho, ausência de pessoas conhecidas, não ter uma base física, entre outros. Nessa oportunidade, podemos ressaltar alguns dos desafios mais relevantes encontrados na China:

01. **Surpresas.** Viver numa cultura oposta à sua na qual tudo é uma *caixa de surpresas*.

02. **Repressão.** Estar num holopensene contrário ao da Conscienciologia em que lucidez é substituída por *repressão*, ou seja, “não pense”.

03. **Vegetal.** Viver o dia-a-dia num sistema comunista no qual temos que *fingir ser abóboras*.

04. **Idioma.** Aprender um *idioma muito diferente* através de metodologia ultrapassada (memória é o “x” da questão).

05. **Higiene.** Conviver com níveis de *higiene* abaixo do básico ou necessário.

06. **Isolamento.** Viver “*longe*” e *isolado* do grupo evolutivo e das verdades relativas de ponta.

07. **Convivialidade.** A falta da *convivência* com conscins mais abertas e de maior nível de consciencialidade.

08. **Liberdade.** Não poder *falar* o que realmente é (pesquisadores da Conscienciologia), pensa (consciencialidade) e pesquisa (parapsiquismo).

09. **Neofobia.** Estar imerso no holopensene da *tradição* ou da *neofobia*.

10. **Holopensene.** Viver imerso num holopensene *descalcificado* (energia sem vida, apática).

11. **Falta de informação.** Dificil acesso a informações mundiais através dos meios de comunicação (jornais e revistas internacionais, TV a cabo, *Internet* e pessoas).

Superação. Mais marcante do que Nova Iorque foi a vivência na China. Além da determinação e vontade de atingir a meta, a dupla evolutiva foi o fator mais preponderante para ultrapassar os desafios. Pelo fato da cultura chinesa ser bem distinta da ocidental, o processo afetivo se torna mais exacerbado. Em termos de experiências intrafísicas, a da China foi a que mais exigiu ou colocou em teste os aspectos psicológicos e conscienciais pessoais. Intrafisicamente, ao abrir novas frentes, principalmente no exterior, não contamos com mais ninguém, exceto o parceiro(a) da dupla evolutiva, principalmente em se tratando da Conscienciologia que tem repercussões multidimensionais. Os parceiros devem ser “a mão direita” um do outro. Se não fosse tarefa *a dois*, provavelmente não teríamos alcançado

50% dos ganhos das empreitadas conscienciais, tanto nos Estados Unidos quanto na China.

Perfil. Tendo em vista empreitadas conscienciais de grande porte, é importante que a dupla evolutiva tenha o seguinte perfil, entre outros:

1. **Objetivos.** Objetivos conscienciais afins.

2. **Afinidade.** Profunda afinidade para trabalhar a dois, lado a lado, no mesmo projeto.

3. **Confiança.** Confiança.

4. **Respeito.** Respeito.

5. **Competição.** Ausência de competição.

6. **Companheirismo.** Companheirismo e compreensão.

7. **Heterocrítica.** Heterocrítica.

Ganhos. Como se sabe, é através do confronto com os percalços da vida e superação dos mesmos que dinamizamos o desenvolvimento do holossoma. Seguem abaixo alguns dos *benefícios* ou *ganhos conscienciais* resultantes da vivência na China:

01. **Assinatura.** “Fincar a bandeira” (assinatura pensênica) da Conscienciologia na China; delimitação de território da Conscienciologia.

02. **Amparo.** Conquista e expansão de amparo mais elevado.

03. **Policarma.** Expansão da “conta corrente” policármica.

04. **Seriéxis.** Maiores possibilidades de fazer parte da equipe de conscienciólogos que estará ressoando na China na próxima seriéxis¹.

05. **Valor.** Valorização da vida em geral, incluindo: país, costumes, mentalidade, grau de liberdade, situações do dia-a-dia, grupo evolutivo.

06. **Entendimento.** Melhor entendimento da condição humana.

07. **Trafares.** Estar “cara a cara” com os próprios megatrafares.

08. **Carências.** Conscientização do real grau de carências pessoais.

09. **Recin.** Necessidade de aprofundar e ir ao cerne da recin (“onde dói”).

10. **Parapsiquismo.** Priorização do aprofundamento do parapsiquismo.

11. **Proximidade.** Querer estar ao lado, o máximo possível, do epicentro do grupo evolutivo.

12. **Origens.** Querer regressar ao país de origem.

13. **Neosinapses.** Criação de neosinapses, principalmente com o estudo do mandarim (idioma chinês).

14. **Atenção.** Melhoramento da fixação da atenção.

15. **Psicomotricidade.** Melhor domínio da psicomotricidade.

Retorno ao Brasil

Rentabilidade. Atualmente a China é considerada a pérola do mundo, o país mais populoso e candidato a maior potência do planeta. Mesmo na atual fase de transição em que a China se encontra – passagem do sistema fechado comunista para política econômica mais aberta e globalizante – muitos problemas ainda ocorrem. Entre eles podemos citar a falta da liberdade de expressão (uma vez que o governo tenta manter o comunismo), sendo assim um lugar pouco produtivo para as idéias de ponta da Conscienciologia. Várias situações durante a estadia de 3 anos na China foram se acumulando e chegou determinado momento que continuar na China provavelmente acarretaria déficit no saldo da rentabilidade consciencial.

Visto. A gota d'água para a decisão de retornar ao Brasil foi decorrente do visto de trabalho (residência) que adquirimos. Esse tipo de visto nos proporcionaria maior liberdade de ação (entrar e sair do país quando quiser, não ter de seguir calendário escolar, estudar chinês com professora particular, dentre outros), uma vez que não seria necessário freqüentar universidade chinesa para permanecer na China. É interessante ressaltar que esse documento foi o que nos levou a querer *sair* da China e *retornar* ao Brasil. O processo para se arrumar toda a documentação necessária foi tão complicado e causou tantos problemas que resolvemos regressar ao Brasil. Mesmo assim, após estar 1 mês com o visto nas mãos, retornamos para o Brasil. O mais incrível é que não tivemos que correr atrás do visto; ele simplesmente foi *oferecido* e apareceu de maneira muito simples e espontânea.

Desperdício. Foi aí então que nos perguntamos: Vale a pena continuar morando na China? Fizemos uma relação de prós e contras e concluímos que de certa maneira estávamos desperdiçando tempo consciencial e que as experiências na China, dentro daquilo que estava sendo feito, tornaram-se repetitivas e sem muita expressividade (perfil do PSE). A sensação íntima de que “algo estava faltando” nos levou a considerar a importância de estar no CEAEC,

acompanhando a pesquisa da Conscienciologia junto ao prof. Waldo Vieira. Ao chegarmos no CEAEC, o prof. Waldo nos informou que “ouvimos” os recados dos amparadores e, segundo ele, nos tiraram de algum risco que poderíamos ter nessa atual fase de mudança do sistema político na China.

OPE. A questão do visto, entre outras situações, nos veio a mostrar que a evolução consciencial é repleta de *OPE – Oportunidades de Percurso* para não perdermos a referência ou o ponteiro da consciência. O termo OPE foi criado pelo parceiro evolutivo, Kevin de La Tour, quando verifiquei a manifestação do fenômeno da OPE em diferentes momentos da existência intrafísica pessoal. A OPE é aquela situação que, a princípio, mais parece um *acidente* de percurso ou assédio na vida da conscin, porém que, na realidade, é exatamente o contrário. Em certas circunstâncias, o amparador extrafísico pode desencadear certas situações não muito agradáveis (sinalética). Através dessa sinalética é que o indivíduo escapa de algo pior (desvio) e tem maiores chances de atingir a sua meta. É lastimável verificar que muitos de nós só percebemos algo que poderia ajudar a existência através de situações traumáticas. É o caso da EQM – experiência da quase-morte em que a conscin acorda para sua consciencialidade através de uma “traulitada”. Por que não podemos melhorar através de situações boas ou prazerosas?

Casuística de OPE (China). A OPE surgiu também em outras situações da nossa vida. Tão logo mudamos para Qingdao (segunda cidade que moramos), tínhamos impressão de que viveríamos na China por longo tempo, quem sabe até dessorar. Surgiu uma possibilidade de comprarmos um imóvel em Qingdao através de financiamento especial para estrangeiros. Porém, antes de fecharmos negócio, a lei mudou e “ficamos a ver navios”. No momento ficamos chateados e frustrados. Atualmente, verificamos o quanto essa OPE facilitou o retornar para o Brasil: se tivéssemos adquirido o imóvel, seria uma preocupação (“rabo preso”) que teríamos deixado para trás.

Casuística de OPE (NY). Situação de OPE similar à relatada acima ocorreu em Nova Iorque. Quando mudamos para Nova Iorque, com o objetivo de abrir uma unidade do IIPC, a princípio, pensávamos que lá também seria a nossa base física

permanente. Quando achamos um apartamento dentro das nossas condições e estávamos para fazer o pagamento, ocorreu um problema com o dinheiro destinado a efetuar a compra. Portanto, a idéia da base física nos Estados Unidos não se concretizou, fato que, para nós, foi o melhor que poderia acontecer. Se o dinheiro tivesse sido aplicado no imóvel em Nova Iorque, os recursos financeiros provavelmente não seriam suficientes para o empreendimento na China.

Chegada. Um mês após a decisão de retornar ao Brasil, em novembro de 2002 aterrizamos no “Balneário Bioenergético” (CEAEC), prontos para mais uma etapa da proéxis. Após 9 anos morando fora do Brasil, retornar ao Brasil tinha um grande significado para nós. Mudar para o CEAEC significava o mesmo que mudança intraconsciençial, ou seja, “descascar” a consciência até atingir as camadas mais profundas do porão consciencial. Sabemos que a vontade pode “tirar qualquer um do buraco”.

Autopesquisa. Ao abrir novas frentes para as idéias da Conscienciologia, principalmente no exterior, com poucos voluntários, a atenção consciencial é mais centrada no processo do “aqui e agora” intrafísico, nas necessidades administrativas e financeiras do dia-a-dia. As sutilezas da autopesquisa e a aplicação de técnicas visando o desenvolvimento parapsíquico não são assim priorizadas. Na maioria das vezes, o mais difícil não é abrir mão do emprego, do dinheiro, da casa e dos amigos, mas abrir mão dos tráfes.

Ferramentas. Seguem abaixo algumas ferramentas de autopesquisa que venho utilizando no CEAEC:

01. **Imersão.** Imersão total no holopensene da Conscienciologia.
02. **Mentalsoma.** Trabalho com atividades mentalsomáticas no Holociclo, megalaboratório de desassédio mentalsomático.
03. **Laboratórios.** Uso dos laboratórios do CEAEC, verdadeiras câmaras de autoreflexão.
04. **Holoconvivialidade.** Coexistência com o grupo evolutivo, a natureza e os animais.
05. **Conscienciograma.** Uso dos testes do livro Conscienciograma.
06. **Crítica.** Heterocríticas recebidas.

07. **Análise.** Ao receber uma crítica, fazer análise, sobrepairar e ver se aquilo serve para si mesmo.

08. **Imagem.** Mudança do estereótipo (imagem) de como os outros nos vêem através da mudança dos tráfes pessoais.

09. **Justificativas.** Redução ao máximo dos porquês (justificativas) daquilo que fez ou deixou de fazer (quem muito explica indica “culpa no cartório”).

10. **Liberdade.** Poder trabalhar e executar tarefas que deseja.

Ganhos. Apesar do pouco tempo de permanência no Brasil, seguem abaixo alguns dos benefícios conscienciais percebidos até o momento, após chegada ao CEAEC:

1. **Auto-realização.** Satisfação íntima.
2. **Tranqüilidade.** Maior grau de tranqüilidade pessoal.
3. **Ansiedade.** Redução da ansiedade.
4. **Sono.** Noites bem dormidas.
5. **Afetividade.** Redução da carência afetiva.
6. **Higiene mental.** Ver o melhor das pessoas e situações.

Conclusão

Nesse segmento, apresento balanço geral da proéxis pessoal, incluindo as seguintes partes: (1) resultados concretos; (2) pendências; e (3) quadro geral do balanço existencial, que inclui a fase antes de iniciar a recin, a situação atual em que me encontro e aspectos a serem realizados.

1. Resultados concretos. De modo geral, o resultado “palpável” da proéxis pessoal, até o momento, é:

A. **Brasil.** Voluntária do IIPC em tempo integral, professora itinerante contínua durante cinco anos e responsável pela abertura de unidades do IIPC em várias cidades no Brasil.

B. **Estados Unidos.** Abertura e coordenação da unidade do IIPC em Nova Iorque.

C. **Itinerância.** Brasil, Estados Unidos, Canadá, Inglaterra e China.

D. **Pensene.** Assinatura pensênica da Conscienciologia na China.

E. **Tradução:** co-tradução para o Inglês dos livros *Projeiologia: Panorama das Experiências*

da *Consciência Fora do Corpo Humano* e, *Projeções da Consciência: Diário de Experiências Fora do Corpo Físico*.

2. Pendências. As pendências ou questões pessoais a curto e médio prazo que necessitam de mais atenção, entre outras, são:

A. Parapsiquismo. Desenvolvimento do parapsiquismo.

B. Assistencialidade. Teática do megafaternismo.

C. Psicossoma. Aprimoramento dos processos psicossomáticos.

D. Geração consciencial. Realização de gestações conscienciais pessoais (livros, artigos, cursos).

E. Grupocarma. Melhoria do relacionamento grupocármico.

F. Serenidade. Predomínio do *pen do pen-sene* nas atitudes diárias.

G. Tradução. Nessa existência, traduzir para o chinês um dos livros de autoria de Waldo Vieira.

H. Chinês. Dar aulas de Conscienciologia e Projeciologia no idioma chinês.

3. Quadro Geral do Balanço Existencial Pessoal

Pré-recin	Quadro Atual da Reciclante	Aspectos a Serem Realizados
Dupla evolutiva. Parceiro ligado a festas, bebida, violão e sedução holochacral (“mulherengo”).	Dupla evolutiva. Parceiro evolutivo ligado à intelectualidade, assistência e parapsiquismo.	Dupla Evolutiva. Continuar com o atual parceiro evolutivo, sem perder de vista a melhoria de ambos.
Emprego. Emprego remunerado ligado à promoção e organização de eventos (congressos, feiras, produtos e outros).	Emprego. Voluntariado empreendedor ligado a instituições sem fins lucrativos dedicadas à pesquisa e organização de eventos sobre a consciência.	Emprego. Dar continuidade ao voluntariado empreendedor junto a instituições de pesquisas de ponta da consciência.
Amizades. Relacionamentos ligados ao “oba-oba” da socin (festas, restaurantes, dança, bebida e viagens).	Amizades. Verdadeiro grupo evolutivo ligado à tares e à pesquisa da evolução consciencial.	Amizades. Ampliar o grupo evolutivo, incluindo também as consciências de alto nível evolutivo (desperto, orientador evolutivo, Serenão e outros).
Grupocarma nuclear. Sentir-se enquanto “estranho num ninho”; conflitos constantes.	Grupocarma nuclear. Redução dos conflitos; início da prática do “sobreparar”.	Grupocarma nuclear. Extinguir qualquer nível de conflito existente no grupocarma.
Psicossoma. Alto nível de descontrolo emocional.	Psicossoma. Emoções mais equilibradas; início da prática do “sobreparar”.	Psicossoma. Predomínio de sentimentos elevados; conseguir sobreparar independente de qualquer contexto.
Viagens. Viagens no Brasil e exterior a lazer e estudos.	Viagens. Itinerâncias educacionais no Brasil e exterior para execução da tares.	Viagens. Continuar a realizar itinerâncias educacionais a serviço da tares, caso se faça necessário.
Pesquisa. Participante e “médium” de centro espírita kardecista.	Pesquisa. Aluna, professora e pesquisadora de instituições conscienciocêntricas.	Pesquisa. Nível mais elevado de aprendizagem, pesquisa e ensino.
Prazer. “Oba-oba” da socin patológica (festas, viagens, “bate-papo furado”, dentre outros).	Prazer. Teática do trinômio: motivação-trabalho-lazer (ler, estudar, pesquisar, escrever artigos, dar aula e outros).	Prazer. Escrever os próprios livros; dedicar-se ainda mais a atividades ligadas à evolução da consciência.
Parapsiquismo. “Bucha de canhão” dos assediadores, descontrolo energético.	Parapsiquismo. Parapsiquismo mais controlado, podendo realizar algum nível de assistência.	Parapsiquismo. Fazer assistência de alto nível; vivenciar o megafaternismo, ser isca extrafísica lúcida.
Poliglotismo. Uso do inglês para trabalhos da socin e interação com amigos estrangeiros.	Poliglotismo. Uso do inglês para executar a tares no exterior e tradução de livros ligados à Conscienciologia e Projeciologia.	Poliglotismo. Dominar o idioma chinês para dar aula de Conscienciologia e traduzir algum livro de Waldo Vieira.
Recexibilidade. O processo da recexis não havia sido iniciado.	Recexibilidade. Melhoria dos tráfes periféricos ou superficiais.	Recexibilidade. Melhoria dos megatrafes.

Proéxis. Se hoje me perguntarem se estou realizando a proéxis pessoal, a resposta será: “Sim, com muita convicção, apesar de ainda ter muito a fazer e melhorar. No CEAEC, terei melhores condições para aprofundamento da recin e arrematar pendências egocármicas e grupocármicas. Nada melhor que estar numa ‘comunidade extrafísica’ de alto nível para a realização da autopesquisa. Foz do Iguaçu é a cidade ideal para isso; não há muitos estímulos da socin (lojas, divertimentos, restaurantes e outros), o que ajuda o interessado na recin a focalizar sua atenção em atividades que contribuem para o desenvolvimento da inteligência evolutiva”. A vida diária, em geral, é tão atribulada para a manutenção do soma que, se não tomarmos cuidado, acabaremos não indo a fundo nas necessidades reais da consciência. A “roda-viva” da evolução consciencial continua e a cada momento evolutivo verificamos que temos mais uma lista de *trafares* a serem trabalhados e *trafores* a serem melhores utilizados. Segundo Vieira (1994), o reciclante lúcido deve estar sempre em auto-análise verificando seu verdadeiro grau de recexibilidade.

Momento evolutivo. Ao mudar-me para os Estados Unidos e China, achava que tanto um país quanto o outro seria o “ponto final”. Após ter aprendido que tudo muda, principalmente na vida de um pesquisador da Conscienciologia, faço a planilha existencial pensando no *hoje*, mas sempre aberta para o *amanhã*. O importante é o pesquisador estar aberto àquilo que for importante na função de minipeça dentro do maximecanismo, e lembrar que *não somos árvores*, isto é, a origem das nossas verdadeiras raízes são conscienciais (procedência extrafísica, *extraphysical hometown*) e não intrafísicas, presas a valores da sociedade intrafísica (terra natal, país de origem, carro e outros bens materiais). A vivência em diferentes culturas diminui as distâncias, por exemplo, um país do outro, tudo parece estar bem perto; o receio de viver em culturas diferentes também diminui. Com a experiência de vida em diferentes culturas destaco a seguinte aprendizagem consciencial: *valorizar e saber tirar proveito do momento evolutivo, do aqui agora multidimensional*.

Nota

¹ De acordo com informações da comunidade conscienciológica, um grupo de consciências estará ressonando na próxima seriéxis na China a fim de ajudar na reurbanização da China.

Referências

La Tour, Simone de; *Reciclagem Existencial: Um Relato Pessoal*; *Anais do I Congresso Internacional de Projeciologia*; Instituto Internacional de Projeciologia; 1991; p. 120.

La Tour, Kevin de; & **La Tour**, Simone de; *As Primeiras Excursões Científico-educacionais de Conscienciologia na China*; *Conscientia*; Centro de Altos Estudos da Conscienciologia; 2001; Vol. 5; N. 4; p. 129 a 146.

Thomaz, Marina; *Otimização da Reciclagem Existencial*; *Recéxis*; Instituto Internacional de Projeciologia, agosto 1997; Ano 1; N. 1.

Vieira, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; Instituto Internacional de Projeciologia; 1994; p. 682, 683, 719.